

Êxito contra a inflação facilita acordo com FMI

BRASILIA — A performance do Programa de Estabilização Econômica, que entra no segundo mês de existência, é que irá determinar as bases de um acordo plurianual da dívida externa brasileira com os bancos credores privados, colocando-se uma solução definitiva para o problema.

Esta é a opinião de um dos representantes dos 700 bancos credores que estiveram presentes na terça-feira à exposição que o Ministro do Planejamento, João Sayad, e o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, fizeram, no Teatro Nacional de Costa Rica, sobre o Programa de Estabilização.

Os representantes dos bancos saíram da reunião aparentemente satisfeitos com as informações de que Sayad e Bracher lhes transmitiram. Ouviram atentamente as explicações às perguntas formuladas sobre as questões operacionais do programa.

"O plano é bom", disse um representante de um banco americano, acrescen-

tando, porém, que resta saber como estará a economia brasileira daqui a algum tempo.

Para o acordo que o Presidente do Banco Central está firmando com os bancos para a renegociação da dívida vencida em 85 e 86, o representante do banco americano acredita que o Brasil não terá mais problemas a partir desta exposição. O Banco Central expediu telex aos 700 bancos pedindo que, pelo menos até 15 de abril, informassem ao comitê de assessoramento da dívida externa brasileira a sua adesão ao acordo. O informante do banco americano disse que, agora, um maior número de bancos deverá enviar o seu telex de adesão.

A grande restrição dos bancos credores em remeter o telex aderindo ao acordo diz respeito às operações que os bancos Comind e Auxiliar, em liquidação extrajudicial, fizeram com cerca de 140 destes bancos credores, através da Resolução 639 (que permitia que um banco estrangeiro financiasse uma empresa brasileira por intermédio de um banco brasileiro).